

PREVALÊNCIA DE CEFALÉIAS NUMA AMOSTRA DE ADOLESCENTES PORTUGUESES

Carlos Albuquerque,¹ Cristina Paula Albuquerque,² Jorge Bonito,³ Vítor Rodrigues⁴ e José Precioso⁵

¹ Centro de Estudos em Educação, Tecnologia e Saúde, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

² Hospital de São Teotónio - Viseu, Portugal

³ Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora, Portugal

⁴ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal

⁵ Universidade do Minho, Braga, Portugal



CENTRO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E SAÚDE
Unidade de I&D do Instituto Politécnico de Viseu

cmalbuquerque@gmail.com

Palavras Chave: adolescentes, cefaleias, educação, saúde

Enquadramento

As cefaleias são um sintoma de alta prevalência na população geral, sendo queixa frequente na prática clínica. Implicam elevados consumos de cuidados de saúde, especificamente em consultas e medicamentos, e são causa de absentismo laboral e escolar, baixa de produtividade e redução do bem-estar e qualidade de vida. Por estes e outros motivos, as cefaleias são consideradas um importante problema de saúde pública. Neste contexto, o objectivo do presente estudo foi determinar a prevalência de cefaleias em adolescentes portugueses e relacioná-las com alguns factores desencadeantes.



Método

Num estudo transversal avaliamos 819 adolescentes com idades compreendidas entre os 14 e 17 anos (média = 14,65; DP = 0,89), sendo 444 (54,2%) do sexo feminino, matriculados em 8 escolas públicas do distrito de Viseu, seleccionadas aleatoriamente com base na sua localização em vilas e cidades. A informação (recolhida em sala de aula) foi obtida através de um questionário de auto preenchimento baseado nos critérios da Sociedade Internacional de Cefaleias.

Resultados

A prevalência de cefaleias no último ano foi de 78,2% (Intervalo de Confiança (IC) 95%: 75,4-81,1). A ocorrência de cefaleias foi significativamente mais frequente em adolescentes com idade superior a 16 anos (*Odds Ratio* (OR) = 1,9; IC 95%: 1,2-2,7) e no sexo feminino (OR = 3,0; IC 95%: 2,1-4,3). Factores desencadeantes: consumo de chocolates (OR = 2,2 IC 95%: 1,2-4,3), perturbações do sono (OR = 2,9; IC 95%: 1,7-4,8), presença de stress (OR = 2,6; IC 95%: 1,7-4,4), sintomas depressivos (OR = 2,2; IC 95%: 1,4-4,9), e período menstrual (OR = 3,0; IC 95%: 1,7-6,5). Consequências: mais concretamente, absentismo escolar (OR = 3,0; IC 95%: 1,6-6,2) e idas ao médico (OR = 2,0; IC 95% :1,6-4,6).

Conclusões

A cefaleia é um sintoma frequente nos adolescentes. Os resultados do estudo reforçam a ideia da necessidade de se estudar este grupo, visando a promoção e educação para a saúde continuadas, de forma a limitar os factores de risco.

Entidades Financiadoras